

Fapemig apoia pesquisa para desenvolver vacina contra o coronavírus

Ter 31 março

A [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais \(Fapemig\)](#) tem investido em ações voltadas ao enfrentamento e redução de danos provocados pelo Covid-19. Além da divulgação de chamada emergencial para financiamento de pesquisas sobre o tema (*veja abaixo*), a Fundação também direcionou recursos financeiros adicionais ao Centro de Tecnologia de Vacinas (CT-Vacinas), do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Vacinas (INCT-V).

O coordenador do INCT-V, Ricardo Gazzinelli, conta que a equipe mudou radicalmente sua rotina para enfrentar a ameaça. Grande parte dos pesquisadores foi reajustada para trabalhar em duas frentes: diagnóstico e desenvolvimento da plataforma de uma vacina contra o coronavírus.

As ações estão reunidas no projeto Desenvolvimento de testes de diagnóstico molecular e sorológico para Covid-19. Além da Fapemig, a iniciativa também conta com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Gazzinelli coordena o estudo, que trabalha com várias plataformas de vacinas.

Esperança

Uma das plataformas utiliza o vírus da influenza como um vetor vacinal. Segundo Gazzinelli, o vírus usado é atenuado, ou seja, não replica a doença, mas induz a resposta imunológica. “Como a influenza e o coronavírus infectam as mesmas células, achamos que essa pode ser uma vacina eficiente”, explica. O grupo trabalha com o coronavírus, expressando o vírus da influenza, “A ideia é usá-la como uma vacina ambivalente, servindo contra a influenza e contra o coronavírus”, complementa o coordenador.

No entanto, ele lembra que o desenvolvimento de uma vacina não é tão rápido com se gostaria. “Normalmente, o processo demora de um ano a um ano e meio, mesmo em tempos de urgências, como o que estamos vivendo”, observa Gazzinelli, que também é professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisador sênior do Centro de Pesquisas René Rachou, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Minas).

Teste molecular

Ainda será preciso aguardar para a obtenção de uma vacina contra o coronavírus, mas o aprimoramento dos testes está a todo vapor no CT-Vacinas. Liderado pela professora da UFMG Santuza Teixeira, o grupo do INCT-V conseguiu rapidamente estabelecer o teste molecular em Minas Gerais.

Gazzinelli informa que, atualmente, o grupo presta serviço para vários hospitais mineiros, além de ter repassado a metodologia para outros laboratórios da UFMG que, por sua vez, também realizam serviços para hospitais. “Dessa forma, o CT-Vacinas desempenha um papel central para atender a comunidade na realização de testes moleculares do coronavírus”, destaca.

Professora da UFMG, Ana Paula Fernandez está desenvolvendo a aplicação de um teste rápido para o coronavírus que forneça o resultado em até uma hora. “Isso é fundamental para se fazer a triagem em uma grande população. Já tínhamos essa tecnologia funcionando, agora realizamos modificações para o enfrentamento do Covid-19”, ressalta.

Para haver esperanças de cura para a doença, o coordenador do INCT-V destaca que o investimento em ciência não pode parar. “Imagine um carro: é preciso muito mais força para fazê-lo andar quando está totalmente parado, do que quando ele está andando – ainda que devagar. É preciso que a ciência seja financiada o tempo todo para que esses grupos não precisem recomeçar do zero quando tivermos um problema desses”, ressalta.

Centro de Tecnologia de Vacinas

O CT-Vacinas é um laboratório instalado no Parque tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC) com o objetivo estabelecer um ambiente de pesquisa adequado para o desenvolvimento e inovação tecnológica. Sua criação ocorreu graças à iniciativa de um grupo de pesquisadores da UFMG e Fiocruz Minas do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Vacinas (INCT-V).

Gazzinelli explica que o INCT-V atua basicamente com três linhas de pesquisa: entendimento dos mecanismos de defesa do organismo contra processos infecciosos; aquisição de tecnologias de vacina; e testes das vacinas. Ele destaca que, atualmente, existem várias metodologias para fazer uma vacina “Pode-se usar uma proteína recombinante ou um patógeno atenuado essa variedade é muito importante, já que podemos variar nas formulações”, conta.

Financiamento

Ao mesmo tempo, a Fapemig prevê investir, ao todo, R\$ 2 milhões em novas pesquisas relacionadas à Covid-19. O Programa Emergencial de Apoio a Ações de Enfrentamento da Pandemia causada pelo Coronavírus (chamada 01/2020) receberá propostas até 10/4 e tem como objetivo fortalecer ações inovadoras nas Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação públicas localizadas no estado.

Dentre os objetivos específicos da chamada estão, por exemplo, estimular a cooperação entre pesquisadores e órgãos de pesquisa, apoiar ações voltadas ao enfrentamento e redução dos danos causados pelo Covid-19 e, ainda, estimular a busca por procedimentos eficazes no combate à pandemia. Vale ressaltar que cada proposta aprovada não poderá ultrapassar, individualmente, o valor de R\$400 mil.

As propostas devem ser submetidas pelo [sistema Everest da Fapemig](#). Os resultados serão divulgados ainda em abril, no dia 30. Detalhes podem ser conferidos na chamada, que está disponível [no site da Fundação](#). Lembrando que, com o atendimento presencial suspenso, dúvidas podem ser esclarecidas pelo [Fale Conosco](#).

Enfrentamento

Desde o início do mês de março, a Fapemig tem se encontrado com grupo de pesquisadores dos campos da virologia, epidemiologia e saúde coletiva, além de gestores da área de assistência e saúde pública, para tratar do enfrentamento ao Covid-19 em Minas Gerais.

A ideia é identificar caminhos e contribuições do setor acadêmico para combater um possível surto. O lançamento da chamada é uma das ações priorizadas. Estão previstas, ainda, suplementação de projetos em andamento que tratam do tema e mapeamento de ideias e soluções de auxílio ao enfrentamento à doença e à superação dos danos sociais e econômicos por ela causados.